

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CODÓ-CESCD
CURSO BACHARELADO EM CONTABILIDADE

JAIR PEREIRA DA SILVA

**ANÁLISE DOS ÍNDICES CONTÁBEIS EM ÉPOCA DE PANDEMIA: estudo de
caso de empresa de capital aberto com filial em Codó-MA, no período de 2018
a 2021**

Codó - MA
2024

ANÁLISE DOS ÍNDICES CONTÁBEIS EM ÉPOCA DE PANDEMIA: estudo de caso de empresa de capital aberto com filial em Codó-MA, no período de 2018 a 2021

Artigo apresentado à coordenação do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Maranhão, campus Codó, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Yuri Viana da Mota

Silva, Jair Pereira da.

Análise dos índices contábeis em época de pandemia: estudo de caso de empresa de capital aberto com filial em Codó-MA, no período de 2018 a 2021 / Jair Pereira da Silva. - Codó - MA, 2024.

33 f.

Artigo Científico (Graduação em Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Codó, 2024.

Orientador: Prof. Esp. Yúri Viana da Mota.

1. Covid-19. 2. Variação. 3. Análise. I. Título.

CDU: 657.3:616-036.21(812.1)

ANÁLISE DOS ÍNDICES CONTÁBEIS EM EPOCA DE PANDEMIA: estudo de caso do Grupo Mateus com filial em Codó-MA, no período de 2018 a 2021

Artigo apresentado à coordenação do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Maranhão, campus Codó, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Yuri Viana da Mota

Aprovado em: 15/03/2024

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **NAIANE NASCIMENTO MENDES**
Data: 09/04/2024 09:59:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Ma. Naiane Nascimento Mendes
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **LEINAD DALLYNE DE OLIVEIRA ALVES**
Data: 09/04/2024 11:03:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Esp. Lêinad Dallyne de Oliveira Alves
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **YURI VIANA DA MOTA**
Data: 09/04/2024 09:53:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Yúri Viana da Mota
Universidade Estadual do Maranhão

A Deus, fortaleza nos momentos de fraqueza. À minha família, em especial minha querida mãe, que tanto me inspirou. A meu pai e meus irmãos pelo incentivo, fortalecendo-me nos momentos de tribulação, a minha esposa pela compreensão e estímulo quando me veio o desânimo e, a meu amado filho, que me ergueu quando pensei em desistir.

RESUMO

O surgimento da COVID-19 provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) no início de 2020, evoluindo-se ao longo do ano, impactou de forma negativa a sociedade em geral. Não diferente das demais regiões do globo, o Brasil teve diversos setores prejudicados, tendo como consequência o aumento da desigualdade social. Diante do atual cenário o presente estudo busca fazer uma análise dos indicadores contábeis de uma organização empresarial do ramo de atacado e varejo, filiada na cidade de Codó - MA, fazendo uma comparação dos períodos compreendidos entre 2018 a 2021, com o objetivo de verificar as variações ocorridas no período pandêmico e como essas variações se refletem nos rendimentos do grupo empresarial. Portanto, como problemática de pesquisa este artigo se propõe a fazer uma observação nos rendimentos da citada organização empresarial com a chegada da pandemia. O estudo ora apresentado caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental. Para coleta de dados utilizou-se a CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

Palavras-chaves: Covid-19; Variação; Análise.

ABSTRACT

The emergence of COVID-19 caused by the new coronavirus (SARS-CoV-2) in early 2020, evolving throughout the year, had a negative impact on society in general. Not unlike other regions of the globe, Brazil had several sectors affected, resulting in an increase in social inequality. In view of the current scenario, the present study seeks to analyze the accounting indicators of a business organization in the wholesale and retail branch affiliated in the city of Codó - MA, comparing the periods between 2018 and 2021 with the objective of verifying whether the COVID-19 pandemic reflected on the income of the business group. Therefore, as a research problem, this article proposes to analyze the impact generated on the income of an affiliated business organization in Codó - MA with the arrival of the pandemic. It is characterized as a bibliographical and documentary research. For data collection, CVM- Securities Commission were used.

Keywords: Covid-19; Variation; Analysis.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	Impactos causados pela Pandemia do Covid-19.....	11
2.2	Demonstrações Contábeis.....	12
2.3	Análise Horizontal e Vertical.....	14
2.4	Dos Índices Contábeis e Financeiros.....	15
3	METODOLOGIA.....	18
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	19
5	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A partir do ano de 2020 o mundo passou a viver uma nova realidade em função da pandemia da COVID-19, ocasionada pela propagação do novo coronavírus (SARS-CoV-2), detectado em dezembro de 2019 na República da China (Wuhan, província de Hubei), propagando-se em curtíssimo espaço de tempo a praticamente todas as regiões do globo terrestre. O vírus passou a ser motivo de grande inquietação, sobretudo nas áreas da saúde, nas relações sociais e na economia, conforme afirma Távora, 2020.

Com efeito, tal crise e seu forte poder de infecção passam a se tornar como um dos maiores problemas epidemiológicos já enfrentados pelo homem nos últimos séculos, considerando a rapidez de proliferação e seu alto grau de letalidade.

A pandemia de COVID-19 surge no Brasil em um momento de grande instabilidade social, provocada pelo aumento da taxa de desemprego, redução de políticas sociais, diminuição de investimentos em saúde e pesquisas científicas, sobretudo pela política econômica introduzida pelo governo (WERNECK e CARVALHO, 2020).

De fato, a situação se agrava em proporções ainda maiores em função das medidas sanitárias necessárias para diminuir a infecção, dentre as quais o fechamento de fronteiras, do comércio não essencial, paralização de aulas presenciais entre outras medidas adotadas, que traz como consequência o fechamento de mais portos de trabalho e o aumento do desemprego.

Dentre os setores impactados pela chegada da pandemia, o Ministério da Economia (2020) aponta como mais afetados as atividades artísticas, criativas e de espetáculos; transporte aéreo; transporte metro ferroviário de passageiros; transporte interestadual e intermunicipal de passageiros; transporte público urbano; serviço de alojamento; serviços de alimentação; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; fabricação de calçados e de artefatos de couro e comércio de veículos, peças e motocicletas.

Portanto, como problema para a pesquisa em questão, apresenta-se o seguinte questionamento: **Quais as oscilações observadas no momento pandêmico em uma organização empresarial com filial em Codó?**

Como objetivo geral busca-se: comparar os indicadores contábeis com base no Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado de Exercícios divulgados após

a chegada da pandemia com dados de períodos anteriores. De maneira específica busca-se: (I) investigar a composição patrimonial de uma organização empresarial filiada na cidade de Codó — MA, por meio de análise horizontal, vertical e indicadores contábeis entre os anos de 2018 a 2021; (II) calcular os índices de liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade nos anos de 2018 a 2021 e (III) verificar alterações entre o período estudado.

O presente estudo busca fazer uma análise comparativa dos balanços patrimoniais e das demonstrações do resultado do exercício dos anos de 2018 a 2021 de uma empresa do ramo de atacado e varejo filiada na cidade de Codó — MA, com o propósito de averiguar se, com a chegada da pandemia da COVID-19, suas demonstrações financeiras apresentaram alterações relevantes. Com este intento, manifestou-se o interesse em analisar seus dados junto a CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Tal pesquisa justifica-se por se tratar de um grupo da área de atacado e varejo genuinamente maranhense e com grande ascensão no mercado, destacando a importância da análise de suas demonstrações para os investidores.

Com esta expectativa o trabalho foi estruturado em cinco seções: a primeira seção consta da introdução, que faz uma explanação do conteúdo a ser abordado; a segunda seção trata do referencial teórico que conceitua os índices que serão trabalhados; a seção terceira aborda a metodologia. A quarta seção, por sua vez, incide sobre a análise dos resultados de forma detalhada e, por fim, as considerações finais.

Esse trabalho não pretende pôr um fim, em si mesmo, à discussão em torno do tema, mas criar condições que possam contribuir no levantamento de informações e insumos que sirvam de base para a elaboração de futuros trabalhos que, tanto questionem, como validem os pontos abordados aqui, contribuindo, dessa forma, para abertura de novas visões e argumentações baseadas em estudos cientificamente validados pela pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Contabilidade surgiu há 2.000 a.C, com a necessidade de controlar o patrimônio. Os primeiros exemplos de contabilização foram encontrados na Suméria

e Babilônia, que hoje é nomeado Iraque, também no Egito e China. (DAVID,2019). Portanto, vê-se que desde o início da civilização o homem já buscava meios para ter de bens.

Com a Revolução Industrial que ocorreu na Inglaterra do final do século XIII a início do século XIX, se deu início às indústrias, marcando o começo de uma disputa desenfreada pelo controle do mercado, obrigando-as a se reinventarem constantemente com o propósito de se manterem no topo. Em função disto a contabilidade deixou de ser uma simples forma de controle pessoal para se tornar uma ferramenta cada vez mais complexa e indispensável no meio empresarial.

2.1 Impactos causados pela Pandemia do Covid-19, no Brasil

A pandemia causada pelo Corona Virus provocou inúmeros impactos, não só na área médica e epidemiológica, mas, também, nos setores sociais, econômicos, culturais, políticos e históricos inestimáveis, afetando pessoas de todas as áreas. Milhões de pessoas perderam seus empregos, governos tiveram que aumentar, consideravelmente, os gastos com saúde e ajudar financeiramente as empresas e a sociedade (BUSS e TOBAR, 2020).

Antes mesmo da crise mundial recente, a divulgação do crescimento do PIB real de 2019 decepcionou: um crescimento de 1,1% ao ano, contra a previsão do Focus (Relatório Financeiro do Banco Central) de 2,5% no início de 2019. Este resultado, em comparação com o ano de 2017, evidencia que houve uma estagnação na economia nesse período e que o crescimento da renda per capita ficou entre 0,3% a 0,4% ao ano - um fenômeno sem precedentes nas últimas décadas - (OREIRO, DE PAULA, 2020). Por outro lado, a ABAD (Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados) em estudo divulgado em maio de 2021, tendo como base o ano de 2020, destacou para o setor atacadista e distribuidor brasileiro um crescimento de 5,2% no ano de 2020, com faturamento de R\$ 287,8 bilhões a preço de varejo. Ainda segundo dados da ABAD apesar do momento de pandemia este crescimento se deve por se tratar de alimentos de primeira necessidade.

A crise pandêmica fez com que o mercado sofresse muito com sanções e determinações estabelecidas pelos governos quanto ao fechamento do comércio,

restrição da circulação das pessoas, ocasionando inúmeros cancelamentos de contatos de empregos, serviços e bens. Todo esse cenário resultou numa enorme crise na economia, fazendo com que as autoridades desenvolvessem mecanismos e formas alternativas para o aquecimento da economia. No Brasil, e em outros países do mundo, alguns segmentos mais vulneráveis da população tiveram que contar com incentivos, auxílios e benefícios emergenciais, afim de dirimir as dificuldades impostas pela pandemia.

Nesse intervalo houveram várias oscilações quanto ao comportamento do comércio e das pessoas, dado às sucessivas e repetitivas ordens de fechamento, funcionamento controlado e, só posteriormente, o retorno gradual das atividades. Após meses de restrições e muito pouco sabendo sobre os impactos da pandemia, chegaram as vacinas proporcionando a mudança desse cenário para a volta gradual do varejo. Desse modo, os negócios que passaram por tempos difíceis viram a necessidade de se adaptar às mudanças. E, mais que isso, se viram obrigados a se reinventar para manter as vendas e diminuir impactos.

Mas, a partir do momento que o comércio pode abrir sem tantas restrições, os lojistas se depararam com um novo desafio: o novo perfil de comportamento do consumidor.

2.2 Demonstrações Contábeis

A contabilidade tem como objetivo transmitir dados seguros do patrimônio de determinada entidade a quem tenha interesse. Como afirma Ferreira (2009, p.02): “A contabilidade é mantida com a finalidade de fornecer às pessoas interessadas informações sobre um patrimônio determinado”. Para diagnosticar a situação em que se encontra o mesmo, se faz necessário a elaboração das demonstrações contábeis da companhia. De acordo a Lei das sociedades por ações (Lei nº 6.404/1976):

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I. balanço patrimonial;
- II. demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III. demonstração do resultado do exercício; e
- IV. demonstração dos fluxos de caixa; e (Redação dada pela lei nº 11.638, de 2007);

V. se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (incluído pela lei nº 11.638, de 2007) (Brasil, 1976).

Para efeito de análise contábil em empresas de capital aberto, dentre as demonstrações utilizadas, se destaca o balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício. Ambas exercem papel de suma importância de acordo com às características de cada uma, nesta que é uma tarefa de alto grau de complexidade. Na visão de Martins, Miranda e Diniz (2020), o balanço patrimonial se sobressai por possibilitar que se deduza a capacidade de solvência, liquidez, endividamento e rentabilidade da entidade por meio da análise de sua estrutura. Em se tratando da demonstração do resultado do exercício destacam que a mesma tem função importante por exibir os resultados obtidos pela organização, assim sendo pode ser avaliado a predisposição da empresa em relação a receitas, custo e despesas.

Portanto o balanço patrimonial se volta ao propósito de colocar em evidência as circunstâncias em que se encontra o patrimônio da empresa, ao passo que a demonstração do resultado do exercício apresenta o lucro ou prejuízo gerado pela entidade no fechamento do exercício social, através do confronto entre receitas e despesas.

Conforme reitera Ferreira (2009, p. 563) quando diz que: “A demonstração do resultado do exercício evidencia de forma sistematizada e de acordo com o princípio de competência o confronto entre as receitas efetuadas e despesas ocorridas ao longo do exercício”. Com efeito a análise das demonstrações contábeis tem a função de avaliar as modificações e rentabilidade das empresas apresentando a situação de cada uma e, ainda de observar se os objetivos estipulados para cada período foram atingidos.

O processo de análise em demonstrações financeiras, além das demonstrações contábeis, se utiliza de vários outros atributos, tais como método de análise horizontal, análise vertical e indicadores contábeis, como índices de liquidez, índice de estrutura patrimonial e rentabilidade. Martins, Miranda e Diniz (2020), ressaltam que os índices contábeis favorecem um olhar mais amplo da condição econômico-financeira da empresa. Possibilitando que se tenha uma conclusão mais precisa da condição financeira em que se encontra a organização.

2.3 Análise Horizontal e Vertical

Na prática de análise de demonstrações financeiras a análise horizontal tem como função confrontar determinados períodos contábeis com o fito de verificar se a entidade apresenta evolução ou decréscimo nos períodos analisados. Face ao exposto Diniz (2015) sustenta que a análise horizontal faz uma confrontação entre os rendimentos de cada categoria de contas de exercícios distintos. Partindo desse entendimento Martins, Miranda e Diniz (2020, p. 87) explicam que:

Inicialmente é necessário estabelecer uma data-base, normalmente a demonstração mais antiga, que terá o valor-índice 100. Para encontrar valores dos próximos anos, efetuamos a regra de três para cada ano, relacionado com a data-base.

Por meio da aplicação de tal método é possível se demonstrar de maneira mais clara a situação em que se encontra a organização, demonstrando se a mesma apresenta crescimento ou queda no período analisado. Para Dayse e Roberto (2010) análise horizontal tem o papel de evidenciar o avanço de cada conta em períodos consecutivos. Esclarecem ainda que a confrontação feita entre os elementos de períodos distintos concede ao analista informação sobre o desenvolvimento econômico-financeiro da empresa.

Por outro lado, conforme Martins, Miranda e Diniz (2020, p.193) “a análise vertical são índices calculados de maneira semelhante aos índices da análise horizontal, a análise vertical revela a participação que cada conta tem com relação a soma total”. Nesta análise o montante total de cada grupo de contas representa o percentual de 100% como parâmetro de análise para cada subgrupo de contas.

Para Dayse e Roberto (2010) na análise vertical o que define o montante equivalente aos 100% é a demonstração que será examinada, desta forma no balanço patrimonial este percentual será representado pelo ativo e passivo total, já na demonstração do resultado do exercício pela receita operacional líquida. Ainda destacam que a análise vertical por calcular cada fração de conta com base em seu valor total, tem como escopo verificar as contas de valores mais elevados e mais importantes para a organização, além de confrontar as alterações ocorridas entre as mesmas, possibilitando a observação das contas que mais se destacaram em relação aos valores.

2.4 Dos Índices Contábeis e Financeiros

Toda empresa precisa assumir riscos e agir conforme as tendências do mercado. Entender a dinâmica dos índices contábeis e financeiros é fundamental para a tomada de decisão de uma empresa e, isso deve ser feito com base em análises profundas do negócio por meio dos índices contábeis e financeiros. Identificar os indicadores é o primeiro passo para uma tomada de decisão consciente e segura. O objetivo principal deve ser a criação de estratégias que vão suprir as necessidades da empresa em curto, médio e longo prazo.

Com base nesse entendimento Martins, Diniz e Miranda (2020, p.109) esclarecem que, “os índices permitem que se tenha uma visão macro da situação econômico-financeira da entidade”. Para isso, é necessário avaliar os números da empresa baseados em índices de rentabilidade, atividade, liquidez, estrutura patrimonial, entre outros.

Mas, antes de explicar os tipos de índice que devem ser analisados para garantir a saúde financeira de uma empresa, a pesquisa se propõe a analisar apenas os aspectos considerados mais relevantes para a natureza deste trabalho, com foco no índice de liquidez, índice de estrutura patrimonial e índice de rentabilidade, como segue.

Os índices de liquidez são indicadores contábeis utilizados como método de análise do balanço patrimonial, examinando o cenário em que a entidade se encontra no momento da análise com o fim de constatar a sua disposição financeira em cumprir compromissos mediante terceiros.

Para Assaf Neto (2015, p. 188), “os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”.

Mediante a capacidade de se observar de maneira mais detalhada a condição financeira em que a organização se encontra proporcionada pela avaliação de sua liquidez por meio dos índices, se torna possível prevê a condição econômico-financeira da mesma para um futuro próximo. Para Diniz (2015), a quantidade de índices utilizados no procedimento de análise das demonstrações contábeis não

reflete na qualidade final do processo. Neste processo é essencial a utilização somente dos índices suficientes para apresentar a circunstância econômico-financeira em que a empresa se encontra. Logo, a aplicação de índices no processo de análise fora dos objetivos propostos pelo analista se torna inapropriado, visto que o uso indevido poderá trazer resultados imprecisos.

Os índices mais utilizados no processo de análise são: índices de liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral. Em se tratando do índice de liquidez corrente Martins, Diniz e Miranda (2020, p. 110) assimilam que:

O índice de liquidez corrente mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto prazo (Ativo Circulante) para cada real de dívidas de curto prazo (Passivo Circulante). Portanto, se o índice de liquidez for maior que 1, significa que o Capital Circulante Líquido (CCL) da empresa será positivo, portanto, haverá compatibilidade entre os recursos que se espera receber no curto prazo e aqueles que se espera pagar no curto prazo.

Deste modo, o índice de liquidez corrente representado pela confrontação dos bens e direitos de curto prazo com obrigações também de curto de curto prazo da empresa, tem como função básica evidenciar sua condição de cumprir com suas dívidas no curto prazo.

A liquidez seca para Assaf Neto (2015), mostra o valor percentual de obrigações no passivo circulante com capacidade de serem quitada por ativos de alta liquidez, definindo o potencial da empresa em saldar suas dívidas com aplicação de recursos do disponível e bens a receber. Assim sendo, o índice de liquidez seca aponta o valor que a entidade possui subtraindo seu volume de estoque e despesas antecipadas, para cada quantia de dívida do curto prazo.

O índice de liquidez geral por sua vez se volta a capacidade de cumprimento das dívidas de curto e longo prazo. Desse modo Bazzi (2016, p. 48) utiliza-se da seguinte argumentação:

O índice de liquidez geral mostra a solidez do embasamento financeiro da empresa em longo prazo, considerando tudo que ela converterá em dinheiro no curto e longo prazo e relacionando com o que a empresa já assumiu como

dívida também em curto e longo prazos. Como qualquer índice, a liquidez geral não deve ser vista isoladamente.

Em outras palavras a liquidez geral está ligada ao cumprimento das dívidas como um todo da organização. Os índices de liquidez dizem respeito à capacidade de uma empresa honrar com todos os seus compromissos financeiros. De forma geral, esses números ajudam os gestores a terem uma visão ampla acerca da realidade da companhia. Com isso, é possível verificar a viabilidade do negócio e a liderança da corporação também pode tomar as decisões baseada em dados, o que a torna a mais estratégica. Nesse cenário, os índices de liquidez são capazes de fornecer dados confiáveis que ilustram o momento financeiro pelo qual a empresa passa.

Já os índices de estrutura patrimonial são indicadores utilizados para análise das fontes de recursos da organização. Para Bazzi (2016), a análise do endividamento de uma empresa tem como objetivo analisar e apontar o seu grau de endividamento atual, dessa forma os indicadores utilizados mostram o sistema de captação de recursos adotado pela entidade, a maneira adotada para custear seu ativo, se o mesmo foi adquirido por meio de recursos próprios ou por meio de capital de terceiros.

Dentre os índices utilizados destacam-se: índices de endividamento, composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes. Nesse sentido o índice de endividamento, apresenta o volume do capital de terceiros para cada real de capital próprio, dessa maneira aponta o grau de subordinação da organização para com terceiros em função da dívida.

O índice de composição do endividamento por sua vez está ligado a dívida total da empresa em relação a sua dívida no curto prazo. Segundo Bazzi (2016):

Este índice aponta a quantidade da dívida com terceiros a ser liquidada no período vigente, quanto de obrigações de curto prazo em relação as obrigações totais. As dívidas em maior quantidade no longo prazo oferecem a empresa condições melhores para liquidação das mesmas sobretudo em momento de dificuldade.

Para a entidade a quantidade de recursos próprios investidos no ativo de longo prazo pode refletir na qualidade de investimento a curto prazo, afetando assim

o bom andamento de suas atividades. Ou seja, a quantidade de recursos próprios investido no ativo não circulante, sobretudo em seu ativo permanente, aponta o nível de comprometimento dos recursos de terceiros para continuidade da organização.

O índice de Imobilização do patrimônio líquido destaca o montante do patrimônio líquido que está incorporado em ativos de baixa liquidez. Em se tratando do índice de imobilização dos recursos não correntes o mesmo se volta a quantidade de recursos do passivo não circulante aplicado em ativo de baixa liquidez, como imobilizado e intangível.

Por fim, mas não menos importantes, os índices de rentabilidade são utilizados para analisar o percentual de retorno do investimento inicial do negócio. Esses indicadores evidenciam se o negócio da empresa está sendo ou não rentável. Assim sendo, os índices de rentabilidades são aqueles que mais interessam aos sócios e gestores porque demonstram o retorno dos recursos aplicados. Por isso, são uns dos principais indicadores de desempenho de uma empresa, estão ao lado de índices de estrutura patrimonial, índices de atividade e de tantos outros dados financeiros. A compreensão desses indicadores é de suma importância para a análise desse trabalho, a fim de aferir como os mesmos se comportam na movimentação financeira e contábil da empresa em destaque.

3 METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho caracteriza-se como descritiva e qualitativa. Com base em Beuren (2006), classifica-se como descritiva por ter como objetivo analisar e interpretar os fatos, qualitativa por visar uma análise mais profunda dos fatos a ser estudado. Sendo realizada por meio de um estudo que busca analisar os indicadores contábeis por meio da comparação dos índices contábeis aplicados a uma organização empresarial filiada na cidade de Codó — MA no período de 2018 a 2021.

Quanto ao procedimento classifica-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, sendo feito através da coleta de dados junto a CVM - Comissão de Valores Mobiliários e consulta em base de dados de relevância para a produção do conhecimento: Periódicos Capes – Capes – Português (Brasil).

Assim sendo, os dados para a pesquisa foram extraídos do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, da organização em estudo,

dos períodos de 2018 a 2021, utilizou-se ainda as notas explicativas das referidas demonstrações como apoio. Sendo a presente pesquisa realizada de setembro de 2023 a março de 2024. Os dados coletados foram organizados em planilha do Excel e, posteriormente, produziu-se quadros e gráficos para melhor compreensão dos resultados obtidos.

Para Marconi e Lakatos (p.182, 2003), a pesquisa bibliográfica tem como função colocar o pesquisador em contato com trabalhos já criados e expostos.

A pesquisa documental prende-se à fonte de coleta de dados escrita ou não, podendo ser feita no momento de ocorrência do fenômeno ocorrido ou depois. (MARCONI e LAKATOS, 2003).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para melhor elucidação deste estudo sobre as demonstrações contábeis e financeiras com base nas demonstrações publicadas pela empresa de referência (Grupo Mateus), entre os anos de 2018 e 2021, é necessário conciliar os dados e demonstrativos com os conceitos e definições relativas à análise de balanços e demonstrações contábeis levantadas nesse trabalho. Sendo assim, não se pretende analisar todos os gráficos descritivos da conta, mas aqueles de maior relevância para o escopo da pesquisa.

Araújo e Neto, (2010, p.225), ponderam que “apesar da existência de métodos e critérios bastante sofisticados de análise financeira de balanços, o uso da análise horizontal e vertical e construção de índices financeiros constituem-se nas técnicas mais empregadas”. Esse tipo de exercício analítico fornece uma visão mais detalhada e profunda, tanto das mudanças sofridas nas contas patrimoniais do período, como no fornecimento de insumos e informações relevantes que favoreçam possíveis tomadas de decisão que impactem o futuro da organização/empresa, tornando o processo de gestão mais seguro, transparente e assertivo. Nesse sentido, saber fazer a análise de balanços patrimoniais das empresas é uma habilidade muito importante para qualquer investidor. Do iniciante ao avançado, saber ler e interpretar os números de um demonstrativo contábil é tarefa essencial no mundo das finanças.

São vários os dados contidos em um balanço. E é fundamental conhecê-los não apenas os conceitos, mas também a lógica por trás de determinados números. Posto isso, veja-se os quadros abaixo.

Quadro 01

DFs Consolidadas/Balanço Patrimonial
Levantados em 31 de dezembro de 2018 e 2021

	2018	AV	2019	AV	AH	2020	AV	AH	2021	AV	AH
Ativo											
Ativo Circulante	2.541,734	74,96	2.780,285	67,46	109,39	6.066,016	73,99	238,66	6.272,157	63,01	246,77
Caixa e equivalente de caixa	262.678	7,75	398.263	9,66	151,62	2.112,385	25,76	804,17	877.255	8,81	333,97
Contas a receber	825.617	24,35	817.536	19,84	99,02	1.305,458	15,92	158,12	1.816,264	18,24	219,99
Estoques	1.403,459	41,39	1.497,411	36,33	106,69	2.617,533	31,93	186,51	3.498,630	35,14	249,29
Tributos a recuperar	37.297	1,10	52.579	1,27	140,97	21.882	0,27	58,67	67.338	0,68	180,55
Outros ativos circulante	12.683	0,37	14.496	0,35	114,29	8.758	0,11	69,05	12.670	0,13	99,90
Ativo Não circulante	848,904	25,04	1.341,051	32,54	157,97	2.132,695	26,01	251,23	3.682,834	36,99	433,83
Ativo realizável a longo prazo	144.079	4,25	128.466	3,12	89,16	193.747	2,36	134,47	190.889	1,92	132,49
Imobilizado	704.825	20,79	1.212,585	29,42	172,04	1.938,498	23,64	275,03	3.489,389	35,05	495,07
intangível	-		-			450	0,01		2.556	0,03	
TOTAL DO ATIVO	3.390,638	100,00	4.121,336	100,00	121,55	8.198,711	100,00	241,80	9.954,991	100,00	293,60

Passivo											
Passivo Circulante	1.101,236	32,48	1.010,174	24,51	91,73	1.361,330	16,60	123,62	1.650,337	16,58	149,86
Obrigações trabalhistas	105.529	3,11	127.104	3,08	120,44	178.802	2,18	169,43	224.680	2,26	212,91
Fornecedores	700.481	20,66	549.924	13,34	78,51	944.604	11,52	134,85	1.056,585	10,61	150,84
Obrigações fiscais	51.756	1,53	61.336	1,49	118,51	96.392	1,17	186,24	98.616	0,99	190,54
Empréstimos e financiamentos	221.094	6,52	254.654	6,18	115,18	128.352	1,56	58,05	233.969	2,35	105,82
Outras obrigações	22.376	0,66	17.156	0,42	76,67	13.180	0,16	58,90	36.487	0,37	163,06
Passivo não circulante	688,982	20,32	1.161,875	28,19	168,64	1.129,841	13,78	163,99	1.828,073	18,36	265,33
Empréstimos/Financiamentos	571.394	16,85	1.035.809	25,13	181,28	1.054.615	12,86	184,57	1.760.073	17,68	308,03
Outras obrigações	111.479	3,29	106.364	2,58	95,41	34.665	0,42	31,10	20.279	2,05	18,19
Tributos diferidos	3.187	0,09	4.614	0,11	144,78	23.353	0,28	732,76	32.534	0,33	1.020,83
Provisões	2.922	0,09	15.088	0,37	516,36	17.208	0,21	588,91	-		
Patrimônio líquido	1.600,420	47,20	1.949,287	47,30	121,80	5.707,540	69,58	356,63	6.476,581	65,06	404,68
Capital social	911.201	26.874,03	911.201	22,11	100,00	4.780,929	58,31	524,68	4.780,929	48,03	524,68
Reserva de capital	33.800	996,86	44.056	1,07	130,34	44.217	0,54	130,82	44.217	0,44	130,82
Reserva de lucros	596.140	17.581,94	933.741	22,66	156,63	819.110	9,99	137,40	1.578,041	15,85	264,71
Participação dos acionistas não controladores	59.279	1.748,31	60.289	1,46	101,70	63.284	0,77	106,76	73.394	0,74	123,81
Passivo total	3.390,638	100	4.121,336	100	121,55	8.198,711	100	241,80	9.954,991	100	293,60

Fonte: Demonstrações Grupo Mateus e modificações pelo autor

Quadro 02

Demonstrações do resultado
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2021

	2018	AV	2019	AV	AH	2020	AV	AH	2021	AV	AH
Receita de vendas/bens ou serviços	6.882.185	100	8.035.545	100	116,76	12.397.038	100	180,13	15.876.857	100	230,7
Custos dos bens ou serviços vendidos	-5.063.754	-73,58	-5.953.147	-74,09	117,56	-9.407.628	-75,89	185,78	-12.174.415	-76,68	240,42
Lucro Bruto	1.818.431	26,42	2.082.398	25,91	114,52	2.989.410	24,11	164,40	3.702.442	23,32	203,61
Despesas/receitas operacionais	-1.394.879	-20,27	-1.620.974	-20,17	116,21	- 2.119.725	-17,10	151,96	- 2.786.275	-17,55	199,75
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos	423.552	6,15	461.424	5,74	108,94	869.685	7,02	205,33	916.167	5,77	210,31
Resultado financeiro	-124.937	-1,82	-111.554	-1,39	89,29	- 145.146	-1,17	116,18	- 128.617	-0,81	102,95
Resultado antes do tributos sobre o lucro	298.615	4,34	349.870	4,35	117,16	724.539	5,84	242,63	787.550	4,96	263,73
IR e CSLL	44	0,0006	-12.175	-0,15	-27670,45	1.730	0,01	3931,82	- 18.759	-0,12	-42634
Resultado Líquido	298.659	4,34	337.695	4,2	113,07	726.269	5858,41	243,18	768.761	4,84	257,4
Lucro diluído por ação	0,33	0,0004	0,370	0,005	112,12	0,15	0,0012	45,45	0,16	0,008	48,48

Fonte: Demonstrações grupo Mateus e modificações pelo autor

Analisando o Balanço Patrimonial da empresa (quadro 01), destaca-se algumas contas como dados relevantes para análise ao final do período de 2021, tais como Contas a Receber (AC) como crescimento de 120%, Conta Caixa e Equivalente de Caixa (AC) com crescimento de 234%, Imobilizado (ANC) com crescimento de 395%, Empréstimos e Financiamentos (PNC) com crescimento de 208% e Capital Social (PL) com aumento de 424,7%.

Com base nos números apresentados pela Contas a Receber entende-se que entre o ano de 2020 a 2021 houve um crescimento nas vendas da companhia por meio de pagamento a prazo possivelmente recebíveis através de cartões, implica dizer ainda que no período exposto houve uma procura maior por parte do consumidor por tal forma de pagamento e até um incentivo da companhia como estratégia de adaptação para o momento vivido. A elevação do Caixa e Equivalente de Caixa em contrapartida com o aumento do Capital Social que sozinho representou 48,03% do Passivo total, fruto do IPO realizado em 2020, de acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2021), indica que houve bom desempenho das atividades somado com a ingestão de capital dos investidores. Em se tratando do Imobilizado, que fechou o período de 2021 representando 35,1% do total do ativo, em contrapartida com o aumento de Empréstimos e Financiamentos no longo prazo, entende-se que grande parte do mesmo foi utilizado para expansão da companhia, como aquisição de terrenos, edificações, máquinas e equipamentos, entre outros.

Com base em tais observações extraídas do Balanço Patrimonial (Quadro 01), é possível inferir que as mudanças ocorridas no período de pandemia de COVID-19 não trouxeram impacto negativo nos rendimentos da companhia, haja vista que a mesma entre o período de 2018 a 2021 em seu passivo apresentou crescimento de 49,7%, no entanto apresentou crescimento maior em seu ativo, sendo de 193,6%. Compreende-se ainda que a busca maior de capital junto a terceiros por meio da aquisição de Empréstimos e Financiamentos e consequente aumento das dívidas seja parte da visão estratégica de crescimento com o intuito de abrir novas lojas para ampliação do grupo.

Em se tratando da Demonstração do Resultado do Exercício (quadro 02), no ano de 2018 o lucro líquido da empresa representava 4,34% de sua receita líquida, compondo 4,84% em 2021. Este aumento se deve a expansão da própria receita ao longo dos períodos assim como das despesas que tiveram crescimento abaixo da mesma, favorecendo o aumento nos lucros.

É possível observar que houve elevação na receita de 130,7%, entre o período analisado, no entanto, os custos apresentaram um crescimento ainda maior (140,4%), neste mesmo período. As despesas por sua vez tiveram evolução abaixo de ambos (99,8%), contribuindo para uma elevação no lucro líquido ao longo do período analisado de 157,4%.

Índices de liquidez

Liquidez Corrente: Ativo Circulante/ Passivo Circulante

$$LC (2018) = 2.541.734/1.101.236 = 2,3$$

$$LC (2019) = 2.780.285/1.010.174 = 2,8$$

$$LC (2020) = 6.066.016/1.361.330 = 4,5$$

$$LC (2021) = 6.272.157/1.650.337 = 3,8$$

Como se observa, houve uma elevação significativa do índice entre os períodos 2018 e 2020, no entanto, de 2020 para 2021 houve uma redução de 70% do mesmo. Esta redução se explica pelo aumento de 21% das obrigações de curto prazo,

com maior relevância para a conta Empréstimo e Financiamentos (66,9%), comparado a um aumento de apenas 3,4% no Ativo Circulante.

Liquidez Seca: (Ativo Circulante – Estoques - Despesas Antecipadas) / Passivo Circulante.

$$LS (2018) = 1.138.275 / 1.101.236 = 1$$

$$LS (2019) = 1.282.874 / 1.010.174 = 1,3$$

$$LS (2020) = 3.448.483 / 1.361.330 = 2,5$$

$$LS (2021) = 2.773.527 / 1.650.337 = 1,7$$

O índice apresentou crescimento entre os períodos 2018 e 2020 como evidenciado, em função do crescimento de Caixa e Equivalente de Caixa se contrapondo com uma queda em Empréstimo e Financiamento, apresentando queda quase que na mesma proporção de 2020 para 2021 explicado por um aumento na conta Empréstimos e Financiamentos somado ao crescimento da conta fornecedores.

Liquidez Geral: (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Passivo não Circulante)

$$LG (2018) = 2.685.813 / 1.790.218 = 1,5$$

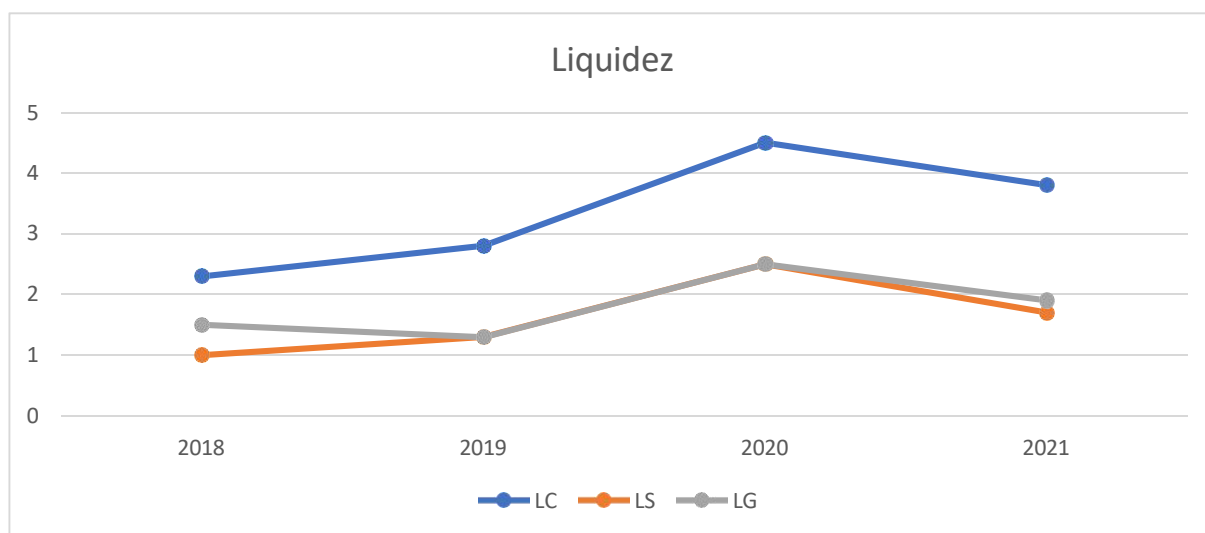
$$LG (2019) = 2.908.751 / 2.172.049 = 1,3$$

$$LG (2020) = 6.259.763 / 2.491.171 = 2,5$$

$$LG (2021) = 6.463.046 / 3.478.810 = 1,9$$

Neste índice percebe-se que houve oscilação no quadriênio em análise, apresentando uma baixa de 2018 para 2019, devido ao aumento das dívidas de longo prazo (68,6%), com aumento em 2020 em função de uma elevação nos bens e direitos superando as dívidas. Em 2021 observa-se uma pequena baixa, com aumento de 3,4% do Ativo Circulante contra 61,8% das obrigações de longo prazo.

Os índices de liquidez aplicados aos dados de uma empresa têm como finalidade mostrar a capacidade da mesma em quitar suas dívidas. Com base nos resultados alcançados entende-se que apesar das variações ocorridas entre os indicadores, a empresa fechou o período de análise com boa capacidade de pagar as dívidas contraídas ao longo do quadriênio trabalhado.



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados.

Índices de Estrutura Patrimonial

Endividamento: (Passivo Circulante + Passivo não Circulante) / Patrimônio Líquido.

Endividamento (2018) = $1.720.218 / 1.600.420 = 1,12$

Endividamento (2019) = $2.172.049 / 1.949.287 = 1,11$

Endividamento (2020) = $2.491.171 / 5.707.540 = 0,44$

Endividamento (2021) = $3.478.410 / 6.476.581 = 0,54$

O índice de endividamento indica que houve uma queda gradativa ao longo dos períodos, mesmo com uma pequena oscilação de 2020 para 2021 ocasionada por uma elevação das obrigações de longo prazo (61,8%), provocada por um aumento de 66,9% da conta de empréstimo e financiamentos, ainda assim permanecendo com uma queda considerável. O índice mostra que em 2021, as dívidas com terceiros equivaliam a 54% dos recursos próprios. Tal redução se deu em função do aumento no Capital Social da empresa, superando a elevação de suas dívidas, ocasionado pelo

lançamento de suas ações na bolsa no ano de 2020, com isso a mesma passou a adquirir mais recursos junto aos investidores.

Composição do Endividamento: Passivo Circulante / (Passivo Circulante + Passivo não Circulante)

$$CE (2018) = 1.101.236 / 1.790.218 = 0,62$$

$$CE (2019) = 1.010.174 / 2.172.049 = 0,47$$

$$CE (2020) = 1.361.330 / 2.491.171 = 0,55$$

$$CE (2021) = 1.650.337 / 3.478.410 = 0,47$$

O índice de composição do endividamento mostra que em 2018 a dívida de curto prazo correspondia a 62%, sendo que ao longo dos períodos a dívida foi sendo transferida para o longo prazo, ficando apenas com 47% em 2021, verificado por um aumento de 49,9% do passivo circulante contra aumento no passivo não circulante de 165,3% ao longo dos quatro períodos de observação. Os dados apontam que os recursos buscados com terceiro no longo prazo foram voltados mais para imobilização da companhia apostando no crescimento e expansão da mesma, observado no crescimento do Ativo Imobilizado. De fato considera-se estratégia válida, pois em uma possível queda nos rendimentos a companhia teria mais tempo para fazer recursos e cumprir com suas dívidas.

Imobilização do Patrimônio Líquido: (Ativo não Circulante- Realizável a Longo Prazo) / Patrimônio Líquido.

$$\text{Imobilização do PL (2018)} = 704.825 / 1.600.420 = 0,44$$

$$\text{Imobilização do PL (2019)} = 1.212.585 / 1.949.287 = 0,62$$

$$\text{Imobilização do PL (2020)} = 1.938.948 / 5.707.540 = 0,34$$

$$\text{Imobilização do PL (2021)} = 3.491.945 / 6.476.581 = 0,54$$

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido aponta que em 2018 a empresa investiu 44% de seu capital próprio nos ativos de baixa liquidez. Em 2019

houve uma elevação de 62% em função de uma oferta maior de recurso para o Imobilizado. Com aumento no Patrimônio Líquido superior ao aumento no imobilizado, o índice indica que em 2020 ocorreu uma queda de 34% nos recursos destinados a imobilização, acompanhado de um novo aumento em 2021 (54%), devido a um novo aumento de recursos no Imobilizado.

Imobilização de Recursos não Correntes: (Ativo não Circulante – Ativo Realizável a Longo Prazo) / (PL + Passivo não Circulante)

Imobilização de Rec. Não Correntes (2018) = $704.825 / 2.289.402 = 0,31$

Imobilização de Rec. Não Correntes (2019) = $1.212.585 / 3.111.162 = 0,39$

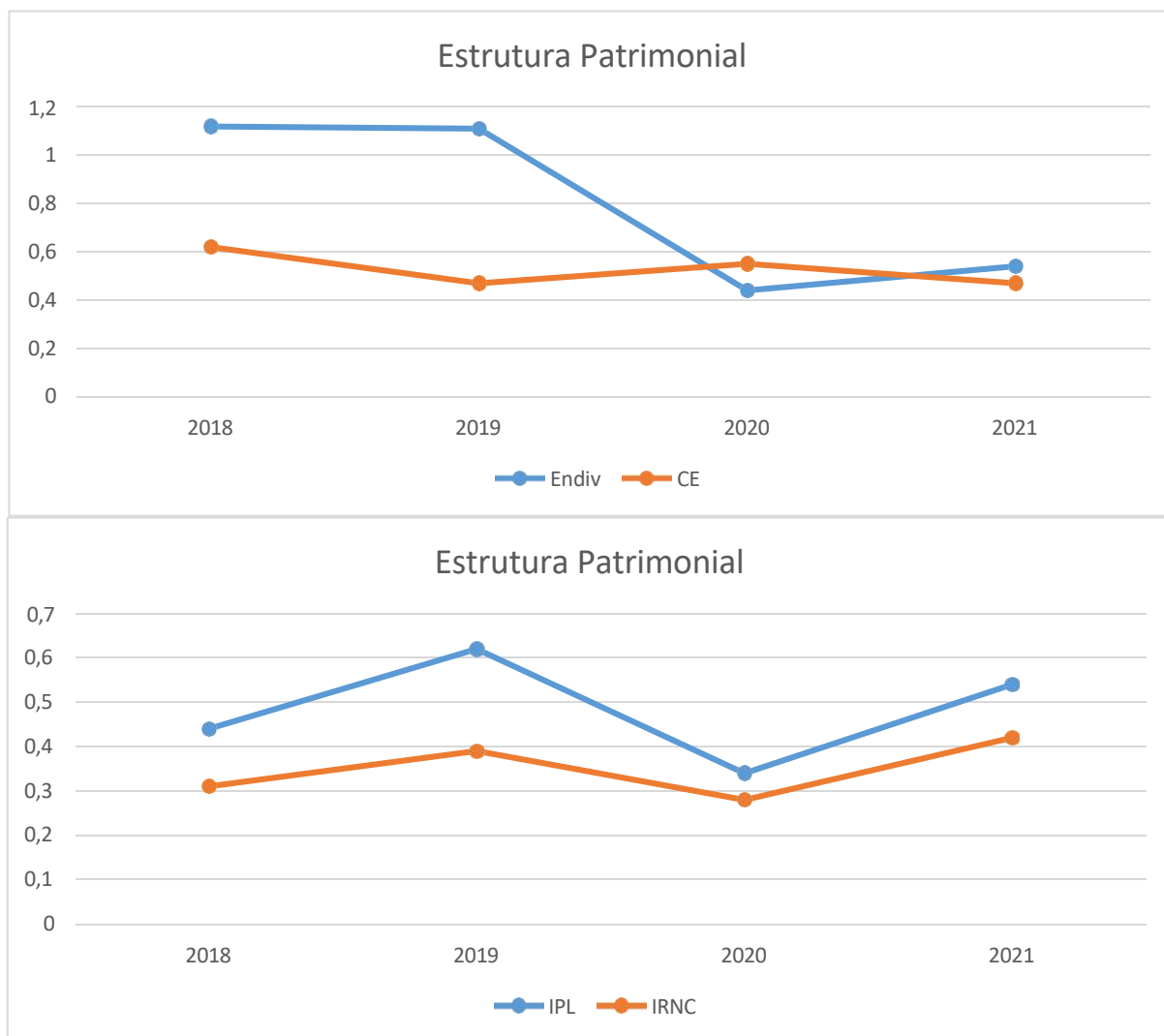
Imobilização de Rec. Não Correntes (2020) = $1.938.948 / 6.837.381 = 0,28$

Imobilização de Rec. Não Correntes (2021) = $3.491.945 / 8.304.654 = 0,42$

O índice de Imobilização de Recursos Não Correntes indica que houve um crescimento entre 2018 a 2019 de recursos do passivo não circulante concentrado nos ativos de menor liquidez como imobilizado, em 2020 apresentou uma baixa explicado pela queda desse passivo de longo prazo. Em 2021 apresentou um novo crescimento devido a aquisição de Empréstimo e Financiamento com vencimento no longo prazo.

O índice de endividamento da companhia mostra que em 2018 sua dívida representava 112% de seu Patrimônio Líquido, ao longo dos períodos apresentou queda compreendendo a 54% do mesmo em 2021, tal redução se deu pela ingestão de grande capital pelos acionistas. No índice de composição do endividamento é observado que 62% das dívidas em 2018 era de curto prazo, sendo transferida para o longo prazo ao longo dos períodos, representando apenas 47% ao final do período de 2021. Explicado por um aumento de 165,3% do Passivo não Circulante contra um aumento de apenas 49,9% no Passivo Circulante. Já o índice de imobilização do Patrimônio Líquido indica que o grupo imobilizou 44% de recurso próprio em 2018 elevando tal imobilização a 54% em 2021. Já o índice de imobilização de recursos não correntes indica que 31% dos recursos de terceiros de longo prazo foram aplicados no imobilizado em 2018, subindo para 42% em 2021.

Observa-se com base no exposto que a empresa apresentou segurança em relação a seu nível de endividamento, pois apesar da tomada de grande valor de Empréstimo e Financiamento, conseguiu reduzir seu percentual de endividamento devido a captação de grande valor de capital com acionistas.



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados.

Índices de Rentabilidade

Giro do Ativo: Receitas Líquidas / Investimentos médio

GA (2018): $6.882.185 / [(2.663.123 + 3.390.638) / 2] =$

$6.882.185 / [6.053.761 / 2] = 6.882.185 / 3.026.880,5 = 2,3$

GA (2019): $8.035.545 / [(3.390.638 + 4.121.336) / 2] =$

$$8.035.545 / [7.511.974/2] = 8.035.545 / 3.755.987 = 2,1$$

$$\text{GA (2020): } 12.397.038 / [(4.121.336+8.198.711) / 2] =$$

$$12.397.038 / [12.320.047/2] = 12.397.038 / 6.160.023,5 = 2$$

$$\text{GA (2021): } 15.876.857 / [(8.198.711+9.954.991) / 2] =$$

$$15.876.857 / [18.153.702/2] = 15.876.857 / 9.076.851 = 1,7$$

O Giro do Ativo faz uma relação entre as vendas e o valor investido. Com base nos dados alcançados é possível inferir que grande parte dos recursos incorporado na empresa pelos acionistas e do empréstimo adquirido no longo prazo foram alocados no imobilizado da companhia. Logo, mesmo com um grande crescimento apresentado na receita líquida este Giro apresentou queda entre 2018 e 2021, de 2,3% para 1,7%.

Margem Líquida: Lucro Líquido / Receitas Líquida x 100

$$\text{ML (2018): } 298.659 / 6.882.185 \times 100 = 4,34$$

$$\text{ML (2019): } 337.695 / 8.035.545 \times 100 = 4,2$$

$$\text{ML (2020): } 726.269 / 12.397.038 \times 100 = 5,86$$

$$\text{ML (2021): } 768.761 / 15.876.857 \times 100 = 4,84$$

A margem Líquida por sua vez mostra o percentual de lucro líquido em relação as receitas líquidas geradas em determinado período. Ao observar os dados é possível identificar que houve um aumento de 4,34% para 4,84% entre 2018 e 2021, aumento este em função de um crescimento nas despesas inferior ao custo e receitas, indicando que o grande número de recursos aplicados na imobilização do ativo não trouxe prejuízo para a operação da empresa.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido: Lucro Líquido / Patrimônio Líquido x 100

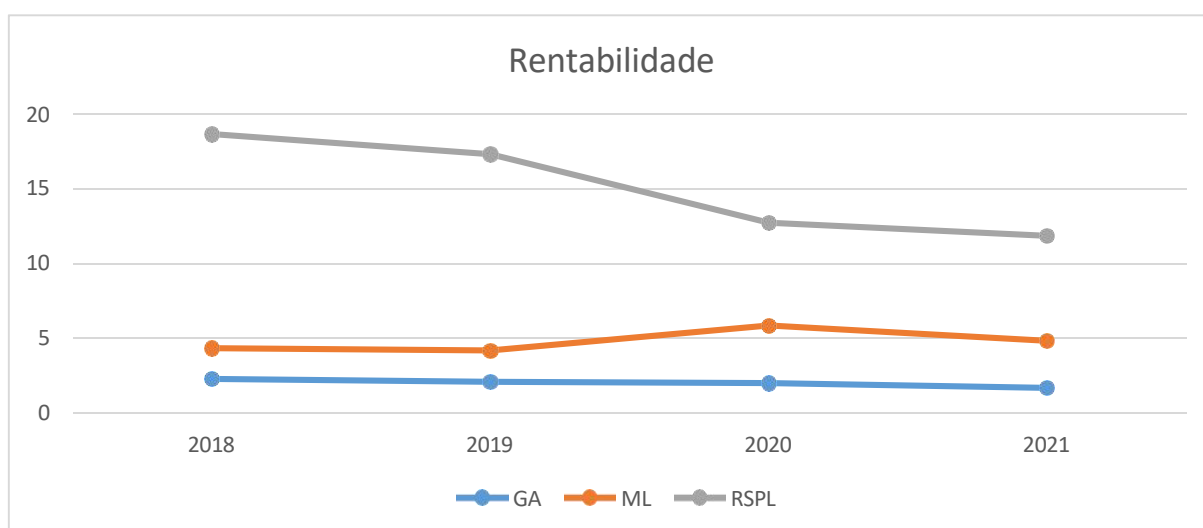
$$\text{RPL (2018): } 298.659 / 1.600.420 \times 100 = 18,66$$

RPL (2019): $337.695 / 1.949.287 \times 100 = 17,32$

RPL (2020): $726.269 / 5.707.540 \times 100 = 12,72$

RPL (2021): $768.761 / 6.476.581 \times 100 = 11,87$

O índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido evidencia o valor de lucro gerado com base no valor aplicado de capital próprio. Com base nos índices obtidos evidencia-se que houve uma redução entre 2018 e 2019, provocado por um aumento das obrigações com terceiro de longo prazo (68,64), em função do aumento dos custos com empréstimos e financiamentos (81,28%). Nos dois períodos seguintes esta redução se intensificou devido ao acréscimo das dívidas de curto e de longo prazo respectivamente.



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, fez-se uma análise comparativa dos resultados dos indicadores econômicos de uma organização empresarial no período de 2018 a 2021 filiada na cidade de Codó – MA, Grupo Mateus S. A., com objetivo de verificar se a pandemia da COVID-19 refletiu nos rendimentos do grupo empresarial. Portanto como problemática de pesquisa este artigo se propôs a analisar o impacto gerado nos

rendimentos da organização empresarial filiada em Codó - MA com a chegada da pandemia.

Os resultados obtidos indicam que a pandemia da COVID-19 não interferiu nos resultados da companhia, pois mesmo com algumas oscilações entre os índices, fechou o período de análise com resultado positivo, demonstrando capacidade de solvência positiva, redução do endividamento e consequente crescimento nos lucros, evidenciando um crescimento no lucro líquido acima de 100% entre o ano de 2018 a 2021.

A pesquisa evidenciou ainda que a empresa apresentou um comportamento de segurança em relação a seu nível de endividamento, considerando a tomada de grande valor de Empréstimo e Financiamento, mesmo assim conseguiu reduzir seu percentual de endividamento devido a captação de recursos. Tal comportamento demonstra uma enorme capacidade no gerenciamento de crises. Uma vez que inúmeras empresas fecharam suas portas, decretando falência em virtude do cenário pandêmico, ocasionando, fortes impactos na economia do país.

Dentre as limitações das análises realizadas nesta pesquisa, tendo em vista que a mesma não engloba todos os aspectos econômicos, destaca-se a limitação de estudos disponíveis acerca das análises de balanços. Nesse sentido, sugere-se para futuras pesquisas um agrupamento mais detalhado das linhas contábeis e financeiras da empresa, analisadas de modo a se aplicar mais dados com intuito de identificar melhor o perfil da empresa, de maneira a evidenciar aspectos não observados nesta pesquisa, tais como desempenho operacional e equilíbrio financeiro.

REFERÊNCIAS

ABAD (Associação Brasileira de Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados), disponível em: <https://distribuicao.abad.com.br/negocios/abad-divulga-resultado-do-ranking-a-analise-completa-esta-na-revista-distribuicao/>.

Acesso em março de 2024.

ARAUJO, Adriana M. Procópio de; ASSAF N., Alexandre. Aprendendo Contabilidade. Ribeirão Preto SP: Inside Books, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro / Alexandre Assaf Neto. – 11. Ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

Banco Central do Brasil, disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/relatoriofocus>, acessado em julho de 2022.

BAZZI, Samir. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. E-book (109), ISBN 978-85-430-1785-3. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150790/pdf/71>. Acesso em: 5 de novembro de 2021.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Teoria e prática. Atlas, 2006.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Lei das Sociedades por Ações. Brasília, DF: Presidência da República, 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 12 out. 2021.

BUSS, Paulo Marchiori; TOBAR, Sebastián. A COVID-19 e as oportunidades de cooperação internacional em saúde. Rev. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, 2020.

CENTRAL DE SISTEMAS, comissão de valores mobiliários. Disponível em: <https://sistemas.cvm.gov.br/>. Março de 2024.

DAVID, FERNANDA Fernanda Calaça. A história da contabilidade: origem e evolução. 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/10731>. Acesso em março de 2024.

Diniz, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

FERREIRA, Ricardo J. Ferreira. **Contabilidade básica: finalmente você vai aprender contabilidade: teoria e questões comentadas: conforme a MP nº 449/08**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, CARVALHO, L. Nelson. Evolução da Contabilidade. São Paulo, Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos, FARIA, Ana Cristina de. Introdução à teoria da contabilidade para graduação. São Paulo, Atlas, 2009.

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. **Ciência - Metodologia 2. Pesquisa - Metodologia** I. Marconi, Marina de Andrade. II. Título.

LOPES, de Sá Antônio E. Dicionário de Contabilidade. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LOPES, Karine; BURIOLA, Maria Clara Marçal. A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2019. Disponível em:<> acesso em: 17 de outubro de 2021.

MARTINS, E. MIRANDA, G; J. DINIZ, J, A. **Análise didática das demonstrações Contábeis**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, **ministério da economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil**. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>> Acesso em: 12 de maio de 2023.

OREIRO, J.; DE PAULA, L. F. O Liquidacionismo de Guedes Aprofunda a Crise: Urge a suspensão do Teto de Gastos, criando espaço legal para uma política de expansão dos gastos públicos. Valor Econômico, [S. l.], Coluna Opinião, p. 1-7, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/opiniaao/coluna/o-liquidacionismo-de-guedes-aprofunda-a-crise.ghtml>. Acesso em: 05 novembro de 2023.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária. São Paulo, Atlas, 2012.

PORTO¹, Lucas Ribeiro; FRANCA, Sara Alexsandra Gusmão. **Análise das Demonstrações contábeis**. Disponível em: https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/trabalho_de_adc.pdf. Acesso em: 28 de janeiro de 2021.

Sousa, Dayse Pereira Cardoso. **Análise das demonstrações contábeis**. V. 1/Dayse Pereira Cardoso Sousa; Roberto Martins. – 2.ed. Rio de Janeiro: fundação CECIERJ, 2010.

TÁVORA, Fernando Lagares; **Impacto do novo coronavírus (COVID-19) no agronegócio brasileiro**. Brasília: núcleo de estudo e pesquisas da consultoria legislativa Senado, n.274, 2020. Disponível: <<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td274/view>> Acesso em: 08 de março de 2021.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. 2020. Disponível em <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/>. Acesso em: 07 de março de 2021.

A TRANSFORMAÇÃO DO VAREJO NO PÓS-PANDEMIA. STOLF, 2022. Disponível em: <https://stolf.ind.br/blog/a-transformacao-do-varejo-apos-a-pandemia/>